

# Opinião dos Escolares Adolescentes sobre a Realização de Grupos de Discussão **1**

---

---

Maria das Graças Carvalho Ferriani\*  
Maria Aparecida Tedeschi Cano\*  
Marta Angélica Iossi Silva\*\*  
Elza Maria Lourenço Ubeda\*\*\*

## RESUMO

No presente trabalho, os autores procuraram conhecer a opinião dos adolescentes em relação aos “grupos” dos quais eles participam em suas escolas, bem como, obter subsídios da realidade dessa clientela que possam contribuir para discussão e melhor operacionalização desses grupos.

O instrumento utilizado foi a técnica de entrevista aberta e participaram 11 (onze) adolescentes de diferentes escolas, sorteados aleatoriamente. Nas entrevistas verifica-se que o tema que desperta maior interesse entre os adolescentes é a sexualidade.

## SUMMARY

Is this the authors searched the opinion of adolescents about the so-called “group” they belong to in their schools. The authors also tried to

---

\*\* Enfermeira da Secretaria Municipal da Saúde Ribeirão Preto.

\*\*\* Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo-UFSCAR.

1. Trabalho apresentado no 3º Congresso Médico de Campinas-Agosto/93.

Recebido em 27.05.94

Aprovado em 10.06.94.

get some aid from the facts faced by clientele that could contribute to discussion and a better way to deal with these groups.

An opened interview technic was the chose and 11 (eleven) adolescents from different schools participate, drafted aleatorily. In the interviews we can see that the most interesting theme among the adolescent is sexuality.

## INTRODUÇÃO

Entendemos a criança e o adolescente como integrantes de uma sociedade e que em cada período histórico foram visualizados de forma diferente. Compreendemos ainda que infância e adolescência são fases de desenvolvimento do ser humano, marcadas por peculiaridades que os diferenciam do adulto e do idoso.

Inicialmente gostaríamos de conceituar o que vem a ser *adolescência*. Com início aos 10 anos e término ao redor dos 20 anos, adolescência é um período de profundas modificações físicas, psicológicas e sociais. Segundo LOPES- (1989), é traís que um período cronologicamente rígido, devemos considerá-la como uma fase individualizada, traduzindo uma modificação dinâmica no processo de maturação biopsicosocial do ser humano. Para VITIELLO (1988) se é difícil a conceituação de adolescência, mais ainda é a fixação de seus limites, uma vez que quaisquer parâmetros que se queira estabelecer como marcos sofrem alterações. Acrescenta ainda, que a tentativa de fixar limites cronológicos apresenta evidentes falhas na dependência de fatores sócio-culturais, familiares e pessoais.

Compreendemos também que não existe “Educação Sexual” como conceito restrito. O processo educativo deve ser abrangente e global, e passaria a ser retrógrado falar em “Sexualidade” na escola, tendo em vista o próprio conceito de educação.

É evidente que “Educação” dentro de um conceito amplo não pode ser setorizado em simples chavões isolados, como Educação Alimentar, Educação Sexual, entre outros. Portanto, o processo educativo só pode e deve ser visto como algo abrangente e multifatorial. Assim dentro desse processo amplo insere-se a Sexualidade como parte de um todo e não como um tópico isolado (VITIELLO et alii, 1991).

E o que vem a ser Sexualidade? Segundo WILSON (1977), são características biológicas, psicológicas e sócio-culturais que nos permitem compreender o mundo e viver através de outro ser como homens ou mulheres. É uma parte de nossa personalidade e identidade, é uma das necessidades humanas que se expressa através do corpo, é o elemento básico da feminilidade ou masculinidade, da auto imagem, da auto consciência, do

desenvolvimento pessoal. É parte do desejo para a satisfação pessoal, estimula as necessidades de estabelecer relações interpessoais significativas com os outros. Para LOPES, podemos conceituá-la de uma forma genérica, como o estar na vida, e de uma forma mais simplista, como o prazer proporcionado por todo o corpo.

A Sexualidade é um elemento que abarca todos os aspectos de uma pessoa, os quais se manifestam através da cultura existente, assim qualquer troca que se opere no sistema social, tem seus efeitos no sistema de valores do grupo. Portanto os principais canais de influência no processo de socialização da criança e do adolescente são:

### **a) Família**

A família deve ser o fio condutor que norteia a construção desse processo educativo, tendo em vista ser ela em nossa cultura, a estrutura social que participa do primeiro convívio da criança. É o primeiro grupo no qual ela adquire os valores básicos acerca do sexo e da sexualidade. E no núcleo familiar que a criança aprende o que é bom, o que é mal, o que é socialmente aceitável, o que é permitido, assim como os papéis sexuais e os padrões culturais.

Entretanto, o que se observa é que muitas famílias estão preparadas para ministrar uma educação coerente no que concerne ao exercício da sexualidade. Os pais trazem uma carga de preconceitos, inibições e desinformação adquiridos em sua própria formação.

Pesquisadores, apontam que os estudos sobre a sexualidade humana, ainda que iniciais e primários mostram que a sociedade atual desvincula o sexo da natureza humana, negando ao homem seu exercício pleno. Segundo CONCEIÇÃO (1988) essas constatações vêm gerando dúvidas sobre a validade de regras sociais, permitindo críticas ao comportamento ético e viabilizando a reconsideração sobre o imoral. O homem, apesar de acreditar no seu direito de buscar o prazer, está vivendo em conflito consigo mesmo, pois é fruto de uma educação anti-sexual.

O conflito entre as evidências científicas de uma sexualidade despojada de pecados e de tabus, e uma educação anti-sexual, deixaram o homem angustiado e insatisfeito; conseqüentemente, a sociedade na qual está inserido encontra-se doente.

Na atualidade, a maioria dos adultos encontra dificuldades em lidar com a sua própria sexualidade? Alguns estudos nos apontam que em nosso meio 60% das mulheres apresentam disfunção sexual e nos homens esta aparece com uma freqüência de 35%, o que nos leva a pensar na dificuldade dos adultos em lidar com esse assunto junto aos jovens.

## b) Escola

Como a família sente desconforto em lidar abertamente com a questão da sexualidade, a “Educação Sexual” é empurrada para a escola.

Segundo VITIELLO et alii (1991), o que ocorre na escola é que os educadores são adultos que muitas vezes apresentam as mesmas dificuldades dos pais, por fazerem parte do mesmo contexto sócio-cultural.

Com isso, a sexualidade é vista em seu aspecto orgânico, transformando-se em aulas de biologia da reprodução. É evidente que será necessário uma preparação exaustiva dos educadores, para que a escola possa assumir esse papel, uma vez que a família não se sente preparada para elaborar de forma satisfatória a educação sexual de seus filhos. Para que a escola possa exercer esta função de orientação junto às crianças, a família, detentora do poder, deve estar de acordo e dar a sua permissão.

Segundo CONCEIÇÃO (1988), o preparo do indivíduo para a realidade de uma prática sexual, sem tabus e preconceitos, necessita de profundas alterações no sistema educacional e na própria sociedade. Essas alterações exigem sacrifício da sociedade vigente nas áreas de economia, política e religião. Sem uma mudança social não conseguiremos mudar o homem que vive nesta sociedade, pois a sexualidade é parte do comportamento humano, que por sua vez transcende o biológico, sendo predominantemente cultural.

Consideramos o papel da escola na formação do homem, pequeno, em comparação aquele exercido pela família, mas pode ser bastante significativo, em Programas bem dirigidos, se for a única fonte de orientação.

Entendemos dessa forma, que a escola não deve ser desprezada ou ignorada no que tange a sexualidade e só conseguiremos pais capazes de uma educação global, preparando melhor as crianças de hoje. Não temos modelo para indicar, entretanto, não podemos exigir que homens, frutos de uma sólida educação antissexual; incapazes de viverem liberdade, e fracos porque sempre foram oprimidos, se transformem num passe de mágica e adquiram toda espontaneidade e segurança para oferecer a educação sexual que solucione os conflitos e as frustrações destes mesmos homens.

Portanto, o adolescente, a família e a escola são partes componentes de um “Sistema Integrado” no qual interação de forma simultânea e mutuamente independente.

Diante desses questionamentos, é importante identificar alguns aspectos da visão dos adolescentes, sobre os grupos que participam nas escolas da rede oficial de ensino e que são formados pelos profissionais que trabalharam no Programa de Assistência Primária de Saúde Escolar -PROASE, no município de Ribeirão Preto-SP, objetivando discutir assuntos pertinentes à adolescência.

## METODOLOGIA

### 1 - Local de Estudo

O PROAZE encontra-se implantado em todas as escolas de 1º grau da rede pública de ensino em Ribeirão Preto, contemplando a faixa etária de crianças que freqüentam a escola. O Programa é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, tanto em nível de escola, como de Ambulatório de Referência de Escolar, objetivando uma integração, desses profissionais com as atividades dos locais em que atuam.

Em 1991 estimou-se uma população de 430.805 habitantes para o município, sendo que destes 80.266 correspondiam ao grupo etário de 5 a 14 anos. A cidade com 91 escolas e o contingente de alunos atendidos pelo PROAZE estava em torno de 74.235 do pré e 1º grau.

Dentre as diversas atividades executadas pelos profissionais, uma refere-se ao “Programado Adolescente”, que é desenvolvido através da formação de grupos com os alunos que freqüentam as escolas. Muitas vezes tem ocorrido a formação desses grupos a partir da solicitação dos professores, uma vez que os mesmos quando abordados sobre sexualidade, têm dificuldade para discuti-la aos adolescentes. Outras vezes os grupos se formam espontaneamente ou a partir da sugestão dos profissionais de saúde que atuam junto às escolas.

As reuniões eram marcadas semanalmente, mas dependendo das necessidades do grupo e disponibilidade dos profissionais poderiam ocorrer mais de uma reunião da semana. Em algumas escolas por problemas de espaço físico, os adolescentes se reuniram em locais da comunidade como por exemplo, o Centro Comunitário. Nos finais de ano são programados “Encontros” dos grupos de adolescentes, que se reúnem durante todo o dia com atividades programadas junto aos profissionais. Esses “Encontros” tem favorecido a divulgação do trabalho e a formação de novos grupos, bem como, o preparo e atualização dos profissionais através de cursos específicos da área para trabalhar com essa faixa etária.

A metodologia que vem sendo desenvolvida com esses grupos é a metodologia participativa. Como já mencionamos anteriormente, entendemos a ação educativa, como um projeto amplo e que visa alcançar resultados através de processo participativo de criação e produção, centrando no adolescente. As ações educativas se processam em grupo, onde podem articular o sentir, o pensar e o fazer de cada um com o outro, até chegar ao sentir, pensar e fazer do grupo - o produto.

No processo grupal teoricamente -podemos dividir didaticamente o processo em quatro fases - MOBILIZAÇÃO, ENSIBILIZAÇÃO, PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO correspondente ao desenvolvimento da ação educativa. É importante salientar que estas fases não são estanques e se articulam, uma prática, através de atividades indicadas pelo orientador que deve estar atento ao desenrolar do grupo, para conduzi-lo de forma dinâmica e interligado.

Alguns grupos, funcionam com a presença de tanto de enfermeiros, como do psicólogo, médicos, dentro outros, como também podem funcionar com participação de apenas um dos profissionais dependendo dos horários que funcionam os grupos e dos horários dos próprios profissionais.

O grande interesse dos adolescentes pelas questões relativas à sexualidade pode ser verificada na temática dos temas abordados, mediante os questionamentos iniciais dos adolescentes (anexo II).

- a) Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino
- b) Menstruação
- c) Anticoncepcionais
- d) Sexo na adolescência
- e) Gravidez
- f) Namoro
- g) Doenças sexualmente transmissíveis
- h) AIDS
- i) Drogas
- j) Auto-estima e valorização do ser humano

De acordo com a temática são utilizadas técnicas e recursos psicodramáticos:

- dinâmica de grupo;
- dramatizações;
- grupos de estudos;
- redações coletivas;
- diálogos;
- uso de slides;
- filmes, etc.

Em nosso estudo, selecionamos aleatoriamente, 11 (onze) adolescentes, pertencentes aos grupos de três escolas, de diferentes bairros da cidade e que já freqüentavam os grupos de adolescentes há pelo menos um mês e pesquisamos suas opiniões com relação aos grupos que são formados nas escolas, onde se discutem temas como: sexualidade, adolescência e drogas.

No primeiro semestre de 1993 tínhamos formados 6 (seis) grupos de adolescentes tendo em cada um em média 10 (dez) a 12 (doze) adolescentes de 4ª a 8ª série na faixa etária de 10 (dez) a 15 (quinze) anos.

As 11 (onze) crianças responderam ao instrumento de pesquisa (anexo I) mediante a técnica de entrevista, no domicílio, realizada no período de 30 de junho a 15 de julho de 1993, por uma das pesquisadoras.

Cada entrevista durou em média 15 minutos e com ela avaliamos as opiniões que os adolescentes têm em relação aos grupos que são formados nas escolas para discutir pertinentes à adolescência.

Dos 11 (onze) adolescentes entrevistados, 05 (cinco) eram do sexo masculino e 06 (seis) do sexo feminino, pertencentes a 03 (três) escolas de 1º grau, sendo duas delas situadas na periferia e uma na região central da cidade. A idade dos adolescentes variou de 10 (dez) a 15 (quinze) anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como o nosso objetivo era de levantar aspectos que possam trazer elementos para discussão, avanço e melhoria da operacionalização dos grupos de adolescentes nas escolas da rede oficial, buscamos ressaltar a opinião dos adolescentes, vistos enquanto sujeitos sociais, pois só assim poderíamos resgatar suas percepções, conflitos ou contradições durante o processo de realização dos grupos e discussão dos temas. Queremos dizer com isso, que não era nosso objetivo analisar em profundidade a fala desses adolescentes.

Assim passaremos a descrever e analisar as questões que englobam as perguntas da entrevista sobre as percepções que os adolescentes têm em relação aos grupos que são formados nas escolas para discutir assuntos pertinentes a adolescência.

Na pergunta Como você chegou até o grupo de adolescentes?

Obtivemos respostas sucintas e verifica-se que a chegada deles ao grupo é por encaminhamento do professor ou a convite do profissional da saúde que passa nas classes. Apenas uma criança procurou o grupo espontaneamente conforme podemos constatar abaixo:

*“Em conversa com amigos que comentaram sobre o grupo, daí meu interesse e comecei a frequentar”.*

Verificamos que alguns alunos chegam a participar do grupo porque o professor encaminha, por não estar em condição de responder de forma satisfatória as questões que são levantadas no dia a dia pelas crianças; uma vez que estas dúvidas estão na maioria das vezes ligadas a área da sexualidade como mostra o anexo II. Outro fator é que esses professores como já mencionamos anteriormente, pertencem a mesma sociedade que a

família do adolescentes e fizeram parte de uma educação repressora e anti-sexual na sua infância e juventude.

*A segunda questão: O que você pensa sobre o grupo?*

A maioria dos adolescentes referiram ser bom e apontaram aprendizagem e troca de experiência, conforme as colocações abaixo:

*“Acho interessante, porque descobri muitas coisas da vida...”*

*Muito interessante, porque você aprende sobre as coisas nossas, da adolescência, que você não pode aprender tudo em casa;*

*Bom, eles explicam os assuntos que a gente coloca em questão;*

*A gente fica sabendo mais...*

*Troca idéias, experiências;*

*Bom, porque converso assuntos do nosso interesse”.*

Dois adolescentes se posicionaram que deveria ser separado o grupo de meninos e das meninas:

*“Legal, e eu acho que fazer esses trabalhos com os meninos não é bom porque eles começam a falar bobagem”.*

Observamos que essas adolescentes, trazem uma carga de preconceitos e tabus já enraizados na família, sabemos que a família exerce a principal função no processo de desenvolvimento do homem, fornecendo a ele as bases de sua personalidade. De acordo com CONCEIÇÃO (1988) os Programas Educativos que incidem após o período de formação da personalidade não contribuem acentuadamente para modificar o comportamento, se não forem coerentes com a educação fornecida pela família.

*Na pergunta: Quais os assuntos que estão sendo abordados ou foram abordados no grupo e qual deles você tem mais interesse?*

De acordo com as respostas percebe-se um grande interesse da maioria dos adolescentes sobre a Sexualidade e deixam explícitos em suas falas:

*“Adolescência é claro, mais interessante que AIDS...”*

*Sobre o nosso corpo, foi dito as palavras certas sobre as partes de nosso corpo...*

*Como prevenir a gravidez, como os homens usam camisinha...*

*O jogo que trouxeram, sobre adolescência...*

*Modificações do corpo...*

*Sexo na adolescência...*

*Adolescência, menstruação...*

*Vírgindade...”*

Outro bloco de assuntos que os adolescentes apontam como interesse para serem discutidos:

*Droga na adolescência...*

*Doenças venéreas como a AIDS...*

*Esporte que fizemos, cartaz sobre a cólera, e um monte de coisas como a AIDS...*



A questão seguinte pode ser melhor analisada se comparada com a anterior *Como você acha que deveria ser montado o grupo e como os assuntos deveriam ser discutidos?*

A maioria dos adolescentes responderam que todas as classes deveriam participar e que a escola deveria investir mais na participação desses adolescentes nos gupos e não misturando as classes.

Podemos constatar o fato através das seguintes falas:

*“Tinha que participar mais alunos, falar mais na escola porque é importante para moças e rapazes de 15 anos...”*

*Eu acho que todo mundo deveria comparecer, mesmo fora do horário de aula..*

*- Que os professores fizessem que os alunos se interessassem por estes grupos e os pais dessem apoio, deveria ser por classe...*

*- Poderia ser a classe inteira, tudo junto...”*

Outros adolescentes explicitaram em suas falas:

*“As pessoas que se inscreveram nos grupos tinham que freqüentar...”*

*Poderiam falar como se deve ter cuidado nas ruas, porque tem muito assalto...*

*Achei que todos os assuntos foram ótimos, mas devia orientar mais sobre AIDS”.*

Esses depoimentos refletem a necessidade desses adolescentes serem orientados, não só os que são encaminhados pelos professores e convidados, mas todos que estão na escola. Outro aspecto evidenciado é o apoio que as famílias devem dar, ou seja, a integração da família ao Programa.

O que temos observado em nossa prática é que os pais, muitas vezes se sentem frágeis e inseguros em sua própria sexualidade, não se interessando pelo que vem sendo discutido com as crianças e prejudicam dessa forma a atuação da escola. Segundo CONCEIÇÃO (1988) a omissão da família tão prejudicial quanto a repressão.

Outro aspecto observado foi a questão das classes na formação de gupos que já se conhecem, é uma característica do próprio adolescentes como também, não deixa de ser o vínculo que já foi criado pelo próprio gupo.

Foi destacado a necessidade de aprenderem a se defender da violência que encontram na sociedade.

As perguntas seguintes se referiam: *Com quem você conversa sobre o assunto? A professora conversa cora vocês esses assuntos? Quem você acha que deveria falar a você sobre esses assuntos?*

Neste bloco de questões constatamos que dos 11 (onze) adolescentes entrevistados, 03 (três) conversam com a mãe, 03 (três) adolescentes não conversam com ninguém, 02 (dois) adolescentes conversam com o pai, 02 (dois) adolescentes preferem conversar com amigos e 01 (um) adolescente com o irmão. Verificamos que as professoras abordam pouco essa temática com os adolescentes sendo que apenas 03 (três) delas indicaram o

professor; referindo que o mesmo quando comenta o assunto, é muito rápido.

Eles apontam ainda o profissional da saúde, para discutir a temática em questão.

Como já mencionamos anteriormente, a escola e o professor precisam ser preparados para que possam trabalhar com essa questão, como também os profissionais da saúde precisam desse preparo.

É importante ressaltar, que professores e mesmo os profissionais da saúde preparados para lidar com adolescentes, devem concentrar sua atenção na família objetivando resultados com os grupos de adolescentes.

A última questão foi sobre os profissionais que participavam do grupo - Todos os adolescentes conheciam o profissional de enfermagem que participava do grupo, bem como referiram outros profissionais, como o psicólogo.

Entendemos que os pontos levantados aqui podem ser trabalhados em nível do PROASE, objetivando maior avanço no “Programado Adolescente”, ao mesmo tempo em que podem oferecer subsídios para outros profissionais interessados na montagem de grupos de adolescentes.

## CONCLUSÕES

A realização deste estudo, permitiu identificar algumas opiniões da visão dos adolescentes sobre a formação dos grupos nas escolas. Estes adolescentes os consideraram importante, não só para uma pequena parcela da comunidade escolar, e sim para todos os adolescentes. Deixaram explícito a necessidade do envolvimento dos pais com o “Programa”, bem como a necessidade de incentivo por parte dos professores aos alunos que se inscrevem e não freqüentam o grupo.

Fica claro a importância de se sensibilizar a escola quanto a necessidade da orientação sexual e compreender esta orientação como aprendizado para a conquista da liberdade e não apenas para cumprimento de um dever. O Programa que o PROASE vem desenvolvendo deve ser realizado de forma global em todos os níveis da instituição) escolar.

A família deve participar e conhecer a orientação sexual que as crianças estão recebendo e dessa forma ampliar conhecimento sobre a sexualidade humana. Acreditamos que assim, teremos a família como colaboradora.

Entendemos que a escola é a alternativa mais viável, no esquema de orientação desse tema, uma vez que na atual sociedade ela substitui a família.

O tema de maior interesse para os adolescentes é a sexualidade e entendemos que para discuti-la com os jovens é necessário ampliar os nossos próprios conhecimentos sobre esse assunto, bem como, aceitar a nossa

sexualidade reconhecendo suas limitações conseqüentes a educação anti-sexual que recebemos até então em nossa sociedade e estabelecer um relacionamento de confiança, maturidade e respeito com os Jovens, família e professores.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONCEIÇÃO, I. S. C. *Educação sexual*. In: VITIELLO, N. et alii. *Adolescência hoje*. São Paulo, Roca, 1988, p. 71 a 76.
2. LOPES, G. P. *Sexualidade humana*. Rio de Janeiro, MEDSI, 1989, 199 p.
3. VELASCO, A. M. et alii. *Salud, sexualidad y adolescencia-Guia practica para integrar la orientación sexual en la atención*. México, Editorial Pax México; Librería Carlos César Man, 1985, 315 p.
4. VITIELLO, N. *Caracterização biológica de adolescência*. In: *Adolescência hoje*. São Paulo: Roca, 1988, p. 1-3, 175 p.
5. VITIELLO, N.; CONCEIÇÃO, I. S. C. *O exercício da sexualidade na adolescência*. II Educação sexual. R.B.S.H. II (1), 1991.
6. WILSON, Robert. *Introduction to sexual coseling*. Statewide Family Planning Program. Carolina Population Center, 5 th. edition, 1977.

# Anexo 1

## Entrevista – Roteiro para o Grupo de Adolescentes

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Distrital: \_\_\_\_\_

Data da Entrevista: \_\_\_\_\_

Início da Entrevista: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

1. Como você chegou ao grupo de adolescentes?
2. O que você pensa sobre o grupo?
3. Há quanto tempo você está no grupo?
4. Quais os assuntos que estão sendo abordados no grupo e qual deles você tem mais interesse?
5. Como você acha que deveria ser montado o grupo e como os assuntos deveriam ser discutidos?
6. Você discute esses assuntos com a sua mãe ou seu pai? Com quem você conversa sobre o assunto?
7. A sua professora conversa com vocês sobre esses assuntos?
8. Quais os profissionais que participam desse grupo? Você já os conhecia? De onde eles são? E o que eles fazem na sua escola?
9. O que você acha do PROASE?

## Anexo 2

- 1.Sexo pelo ânus engravida?
- 2.Aborto é meio de evitar gravidez?
- 3.Sexo oral dá AIDS?
- 4.Mãe engole nenê pela boca?
- 5.O que a gente faz quando está com muita vontade de sexo?
- 6.Cachorro menstrua?
- 7.Porque o cachorro fica colado?
- 8.Pode usar camisinha mais de uma vez?
- 9.O meu pai beija vagina menstruada disse que é gostoso.
- 10.Meu tio faz sexo com o cachorro, tivemos que chamar a polícia porque o cachorro chora à noite.
- 11.Quando a menina engravida pela primeira vez?
- 12.Até que idade mulher menstrua?
- 13.Vellia engravida?
- 14.Porque as mulheres tem dois buracos? Qual dos dois agente “ponhe” o pênis?
- 15.Porque quando transam o homem solta uma substância chamada porra?
- 16.Porque os homens falam buceta?
- 17.Porque as mulheres dão o tranco?
- 18.Porque as mulheres usam pênis de plástico?
- 19.Porque preciso passar vaselina?
- 20.Porque tem mulheres assanhadas para transar e outras não?
- 21.Tesão.
- 22.Tia você não vai falar de estupro?